

A EDUCAÇÃO NA GRÉCIA ANTIGA: ESTRUTURAS, PRÁTICAS E INFLUÊNCIAS¹

Education in Ancient Greece: Structures, Practices, and Influences

NOGUEIRA, Joana²

Resumo

A comunicação é um contributo para a educação e até mesmo para o desenvolvimento holístico do ser humano. E, porque esse desenvolvimento implica o ser no seu todo – sensações, sentimentos, conhecimentos, movimentos, interiorização, relacionamento – consideramos, como acima se refere, essas vivências são mais valias. Nas escolas, dada a crescente burocratização do sistema, a preocupação do corpo docente continua a passar pelas resolução rápida de problemas burocráticos impostos pela tutela (Ministério da Educação) em vez de se poder assumir levemente a preocupação maior que é a de entrar na sala de aula e assumir-se como profissional, isto é, envolver os seus alunos, desenvolver ações que vai juntamente com eles implementar, e procurar saber desde início decifrar as potencialidades que descobrir em cada um deles, com o máximo de precisão, aproveitando-as para que eles possam autonomizar-se e desenvolver-se no todo do seu ser. A educomunicação revela ter um papel preponderante quer enquanto estratégia quer enquanto recurso no elo de ligação entre diferentes áreas do saber, numa perspetiva transdisciplinar, contribuindo para uma comunicação mais ampla e assertiva entre todos bem como a implementação de ideias inovadoras e aliciantes aos alunos e à escola.

Abstract

Communication contributes to education and even to the holistic development of human beings. And, because this development involves the whole being—sensations, feelings, knowledge, movements, internalization, relationships—we consider, as mentioned above, these experiences to be valuable. In schools, given the increasing bureaucratization of the system, teachers' concerns continue to revolve around quickly resolving bureaucratic problems imposed by the governing body (Ministry of Education), rather than being able to lightly embrace the greater concern of entering the classroom and assuming professional roles—that is, engaging their students, developing actions that they will implement alongside them, and seeking to understand from the outset the potential they discover in each of them, with the utmost precision, harnessing them so that they can become independent and develop as a whole. Educommunication plays a key role both as a strategy and as a resource in connecting different areas of knowledge, from a transdisciplinary perspective, contributing to broader and more assertive communication among all, as well as the implementation of innovative and engaging ideas for students and the school.

Palavras-chave: *Comunicação; Educação; Educomunicação.*

Key-words: *Communication; Education; Educommunication.*

Data de submissão: setembro 2024 | **Data de publicação:** outubro 2025.

¹ Artigo padronizado, formatado, colocado no template e indexado pela equipa de voluntários da MUNDIS – Associação Cívica de Formação e Cultura.

² JOANA NOGUEIRA – Escola Superior de Educação Jean Piaget, PORTUGAL. Email: joanogueira@gmail.com.

1. EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO ENQUANTO PÓLO TRANSFORMADOR DO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM E DA DOCÊNCIA

A comunicação desempenha um papel importante no processo de aprendizagem, sendo um elo na transmissão e assimilação de conhecimento (Meusburger, 2017). Este fenómeno complexo envolve a troca de informações entre diferentes partes, como educadores/professores, alunos e ambientes de aprendizagem. Ao explorar o processo de comunicação no âmbito da aprendizagem, é possível abordar as dinâmicas que influenciam o entendimento, a retenção e a aplicação do conhecimento. A comunicação está inerentemente ligada à educação, uma vez que envolve a transferência de informações, ideias e conceitos entre os participantes do processo educativo. No cerne desse fenómeno está a necessidade de compreensão mútua e transmissão eficaz de conhecimento. Quando aplicado ao contexto da aprendizagem, o processo de comunicação torna-se um fator determinante no sucesso educacional.

Por definição, a educação “designa e engloba todos aqueles factos humanos nos quais se dá um processo de criação ou transmissão de informação e cujo protagonista é o homem que assimila tal informação” (Puig, 1986). Por sua vez, a comunicação diz respeito a um “processo vital através do qual indivíduos e organizações se relacionam uns com os outros, influenciando-se mutuamente” (Thayer, 1979). Estas duas concepções, vastas e abrangentes, evidenciam a interdependência substancial entre educação e comunicação. Ambas representam processos essenciais e sociais pelos quais os indivíduos concebem, organizam e desenvolvem ideias e interagem entre si. Por um lado, educação está intrinsecamente ligada aos atos de comunicação. Os objetivos educacionais dependem da ocorrência comunicativa. A comunicação, por sua vez, não pode prescindir do empreendimento educacional em seu sentido mais amplo (Berea, 2019). Este visa capacitar o ser humano a criar símbolos para expressar-se, comunicar-se e contribuir para os alicerces culturais da sociedade, na construção da estrutura do mundo. A importância de o professor obter feedback dos alunos constitui uma fase importante quando considerada a terminologia específica da comunicação e a sua aplicação em contexto da sala de aula (Munna & Kalam, 2021; Garret, 2008; Ruiz-Primo & Li, 2013). Através dessa prática, o professor, como emissor, consegue perceber se a mensagem que transmitiu foi compreendida e decodificada pelos destinatários - os alunos, recetores (Garret, 2008; Ruiz-Primo & Li, 2013). Essa atenção é fundamental para determinar se o código linguístico utilizado foi eficaz ou se resultou apenas em ruído na comunicação. A

codificação da mensagem pelo emissor e a subsequente decodificação pelo recetor desempenham papéis distintos no tratamento da informação, criando um fluxo bidirecional que gera feedback contínuo (Eremeeva & Khamisovna, 2020). Sem esse intercâmbio entre emissor e recetor, um processo de comunicação eficaz não se desenvolve. O ruído na comunicação pode surgir de diversas situações, como uso inadequado ou pouco audível de som, caligrafia impercetível, falta de pontuação, imagens pouco claras, intervenções extemporâneas, entre outras. Desta forma, a eliminação do ruído e a sintonia entre emissor e recetor são alcançadas por meio da metodologia que envolve redundância. Essa redundância é obtida através da repetição da informação, uso de parêntesis elucidativos, comparações, vídeos e imagens explicativas, esquemas, gestos expressivos, e uma linguagem verbal clara e audível (Eremeeva & Khamisovna, 2020; Garret, 2008). Por tudo isto, aplicou-se um estudo com ponte entre educação e comunicação onde se definiram como objetivos específicos,

1. Destacar os estudos educacionais, relevando a sua importância dos mesmos para as Ciências da Comunicação, numa perspectiva transdisciplinar que enfatize pontes com as Ciências da Educação;
2. Compreender e valorizar a arte(música)como instrumento de comunicação, expressão, motivação e inclusão dos indivíduos em contexto escolar;
3. Aferir a importância da interseção da comunicação com a aprendizagem formal não formal e informal, tendo a educação musical, a arte e a educação como referência;
4. Contribuir para a valorização dos conhecimentos e competências dos aprendentes obtidos fora do contexto escolar;
5. Revelar a importância da comunicação e das expressões artísticas para o sucesso educativo do indivíduo numa perspectiva de desenvolvimento holístico.

Estes objetivos estão integrados nos princípios que emergem das motivações que oportunamente apresentamos e prendem-se, portanto, com quatro diretrizes que reconhecemos fundamentais para a educação e para a sociedade de hoje em dia:

1. A prática do trabalho colaborativo com vista à integração dos professores como elementos essenciais na promoção do sucesso educativo;
2. A comunicação como estratégia primordial para a melhoria das relações de ensino e aprendizagem;

3. A educomunicação como instrumento de inovação e motivação de novas práticas educacionais numa perspetiva de uma educação para a mudança;
4. A inter e a transdisciplinaridade entre as diversas áreas pedagógicas, currículos, técnicas e materiais como motor para o enriquecimento das atividades na escola;
5. O papel das disciplinas da área da Música na dinamização de projetos educativos mais inclusivos e abrangentes.

Tendo em consideração o conhecimento existente e a nossa prática docente, avançamos com as seguintes hipóteses, a testar durante o estudo:

H1. A utilização de metodologias ativas que valorizem a comunicação na educação musical tem reflexos positivos na aprendizagem.

H2. A educomunicação pode ser um recurso para a adoção de novos paradigmas na educação, que enfatizem uma dimensão holística que considere a música e as outras artes na educação e áreas do saber.

Note-se que a discussão é realizada em torno da educomunicação, que representa uma abordagem inovadora na integração de educação e comunicação, procurando formar cidadãos críticos e capazes de se expressar efetivamente. Destaca-se a importância de promover a participação ativa dos alunos na construção do conhecimento e o papel da comunicação na diversificação das formas de expressão e no desenvolvimento das competências mediáticas. É explorando ainda o fenómeno da música como uma poderosa forma de comunicação, tanto dentro de contextos sociais quanto individuais. Em particular, é abordada a importância da música no contexto educacional, destacando seu impacto no processo de aprendizagem e no desenvolvimento cognitivo, emocional e social dos alunos.

2. EDUCOMUNICAÇÃO: contribuição ao ensino e aprendizagem

Perante as atuais mudanças sociais que decorrem na sociedade, assim como o contexto social em que os indivíduos se inserem, a escola merece um reconhecimento destacado. O estabelecimento educacional constitui um espaço importante para a transformação, formação e crescimento do ser humano, destacando-se como um ambiente privilegiado para a construção de conhecimentos, novas aprendizagens e saberes. O cenário escolar revela-se dinâmico e heterogêneo, abarcando diversas formas de

comunicação, pensamento e ação. É na esfera escolar que o indivíduo desenvolve e expande o seu entendimento do mundo, aprendendo a interagir e a consolidar a sua formação com base em valores e princípios que irá transportar para a vida. Segundo a perspectiva de Morin (2003, p. 65), a educação influencia na autoformação dos indivíduos, ensinando, portanto, "como tornar-se um cidadão", uma componente inerente à condição humana.

É de notar que o panorama educacional tem experimentado transformações significativas nas últimas décadas, sendo a influência das tecnologias uma presença marcante (Gkrimpizi et al., 2023; Srivastava & Dey, 2018). A existência humana torna-se cada vez mais digital, estando constantemente ligados ao mundo, envolvidos em diversos contextos e constantemente expostos a uma avalanche de informações, sem que exista, muitas vezes, plena consciência do seu impacto no quotidiano de cada indivíduo. O ambiente escolar e o processo de ensino-aprendizagem não conseguem escapar a esta realidade, que se torna cada vez mais digital e dinâmica, absorvendo progressivamente os alunos (e.g., Kamińska et al., 2023).

A educação, especialmente a formal, encontra-se imersa em instâncias comunicacionais, estabelecendo vínculos, diálogos, tensões e interlocuções conforme a situação. Essas instâncias, no entanto, destacam-se mediante operações mais ou menos objetivas, manifestando-se ou não nas salas de aula e nas relações entre professores e alunos (Citelli, 2015, p. 65).

Neste contexto, o conceito de educomunicação emerge como uma abordagem inovadora, proporcionando uma perspectiva única sobre o ensino e aprendizagem (Aguaded, 2011; Barbas, 2019; Franganillo et al., 2021). Esta fusão de educação e comunicação visa não apenas informar, mas também formar cidadãos críticos, capazes de compreender, questionar e se expressar de maneira eficaz no mundo contemporâneo (Franganillo et al., 2021). Ademais, o conceito em questão refere-se a uma metodologia pedagógica que propõe a incorporação de recursos tecnológicos modernos e técnicas de comunicação no processo de aprendizagem, promovendo a interdisciplinaridade (Soares, 2003).

Entende-se por educomunicação

[...] o conjunto das ações inerentes ao planejamento, implementação e avaliação de processos e produtos destinados a criar e fortalecer ecossistemas comunicativos em espaços educativos, melhorar o coeficiente comunicativo das ações educativas, desenvolver o espírito crítico dos usuários dos meios massivos, usar adequadamente os recursos da informação nas práticas educativas, e ampliar capacidade de expressão das pessoas (Soares, 2003, p. 01).

Educomunicação deriva da junção de dois conceitos fundamentais: educação e comunicação (Rivas et al., 2019). Essa abordagem propõe uma integração efetiva entre os processos educativos e as práticas comunicativas, reconhecendo a importância de desenvolver capacidades comunicativas desde os estágios iniciais da vida escolar (Cortes et al., 2018; Rivas et al., 2019). O cerne da educomunicação reside na ideia de que a comunicação é uma ferramenta fundamental para a construção do conhecimento e para o desenvolvimento de uma consciência crítica (Cortes et al., 2018).

No âmbito educacional, a educomunicação oferece uma visão integral. Não se trata apenas de transmitir informações de forma unilateral, mas de fomentar a participação ativa dos estudantes no processo de construção do conhecimento. Isso implica reconhecer a diversidade de linguagens e meios de expressão, integrando-as ao currículo de forma a tornar a aprendizagem mais envolvente e significativa (Luvizotto et al., 2017).

Um dos pilares da educomunicação é a ideia de que todos são comunicadores em potencial. Nesse sentido, o educador deixa de ser apenas um detentor de conhecimento para se tornar um facilitador do processo de aprendizagem (Ramos, 2012). A sala de aula transforma-se num espaço de diálogo, em que a troca de experiências e o estímulo à expressão individual são valorizados (Márques & Talarico, 2016). Essa abordagem colaborativa fortalece o senso de pertencimento dos estudantes, promovendo um ambiente educacional mais inclusivo e democrático (Márques & Talarico, 2016; Ramos, 2012). A utilização de diferentes linguagens, como audiovisual, música, teatro e tecnologias digitais, ganha destaque na prática educacional. Essa diversificação permite que os alunos expressem as suas ideias de maneiras diversas, encontrando meios que melhor se adequem às suas competências e preferências. Além disso, a introdução de tecnologias digitais no processo educacional amplia as possibilidades de interação e pesquisa, preparando os alunos para um mundo cada vez mais digitalizado (Ramos, 2012).

A educomunicação também desempenha um papel importante no desenvolvimento da competência mediática dos estudantes (Cortes et al., 2018). Num contexto em que somos constantemente bombardeados por informações, é essencial que os alunos desenvolvam a capacidade de analisar criticamente as mensagens mediáticas, compreendendo a sua influência na construção de valores e opiniões. Ao incorporar a educomunicação, as instituições de ensino contribuem para a formação de cidadãos capazes de navegar de maneira consciente e responsável no universo da comunicação contemporânea (Gozálvez-Pérez & Contreras-Pulido, 2014).

Outro aspeto relevante da educomunicação é a promoção da autonomia do aluno. Ao incentivar a expressão individual e o pensamento crítico, essa abordagem contribui para o desenvolvimento de alunos mais autónomos, capazes de tomar decisões fundamentadas e participar ativamente na sociedade (Costa & Santos, 2018). A educomunicação não passa por fornecer apenas conhecimento, mas também estimular a capacidade de aprender a aprender, preparando os estudantes para os desafios em constante evolução do mundo atual (Rivas et al., 2019).

A inserção da educomunicação no contexto educacional não se trata apenas de uma tendência, mas de uma necessidade imperativa. A sociedade contemporânea demanda cidadãos capazes de se comunicar efetivamente, compreender as nuances da informação e contribuir para a construção de um ambiente mais justo e equitativo. Nesse sentido, a educomunicação emerge como um catalisador para o desenvolvimento de competências essenciais, alinhando-se às demandas de um mundo em constante transformação (Yoshida, 2020).

Tendo em conta os estudos de Cortes e colaboradores (2018, p. 11), A educomunicação é uma área de intervenção social em consolidação, não sendo compreendida apenas como uma disciplina para os currículos escolares, mas um paradigma discursivo transversal instituído por conceitos transdisciplinares com outras categorias analíticas.

Desta forma, é correto inferir que a educomunicação, através da tecnologia, possibilita o trabalho colaborativo, o estabelecimento de ambientes democráticos, a construção do conhecimento sistematizado a partir do pensamento crítico, contribuindo assim com a multiplicação de informação de qualidade no ensino e na aprendizagem.

Costa e Santos (2018) consideram que ainda precisam ocorrer mudanças no processo de ensino, que sejam capazes de levar o professor a adaptar sua metodologia em seu cotidiano pedagógico, para que se estabeleçam os ecossistemas comunicativos, definidos por Silva e Messa (2013, p. 80), como “ambientes nos quais haja interação real entre produtores, recetores e partilhadores do conhecimento e no que diz respeito ao universo das comunicações a que tem acesso alunos e professores”

No entanto, importa destacar que a implementação efetiva da educomunicação requer uma mudança de paradigma no sistema educacional. É necessário superar modelos tradicionais e burocráticos, abraçando uma abordagem mais flexível e centrada no aluno. Isso implica investir na formação de educadores, proporcionando-lhes as ferramentas necessárias para incorporar práticas educomunicativas nas metodologias de ensino.

3. METODOLOGIA

Para este estudo, optou-se por uma metodologia qualitativa, uma vez que pode ser aplicada em ambiente natural, sendo os dados de cariz narrativo-descritivo e enfatizando-se o processo e não o produto. Por ser um estudo que se integra nas práticas escolares, considera-se ser importante, não só acompanhar sempre o processo em si, mas dele participar ativamente, razão pela qual, este estudo leva a que se passe muito tempo no local (escola e comunidade), na tentativa de elucidar o mais possível todas as questões inerentes aos objetivos traçados. Por ser um método narrativo-descritivo importa a recolha de evidências através de fotografias, de observação e do testemunho de intervenientes. Assim, uma investigação na área das Ciências da Comunicação, nos dias que correm é inovadora a relação entre diferentes áreas, sendo urgente novos métodos, novas maneiras de atuar e novas formas de comunicar. Assim, faz todo sentido a ligação entre educação e comunicação, no sentido de conjugar olhares e formas de atuar para contribuir para a uma aprendizagem significativa, ligada ao mundo real.

3.1. Investigação-ação

Para este estudo opta-se por uma investigação-ação. Considera-se decisão importante, que quando se trata de escolher uma metodologia, perante o que se pretende investigar, o local onde a investigação vai decorrer e neste caso em particular, uma vez que se pretende questionar, após a interpretação da postura das escolas públicas em

relação à música, esta metodologia parece ser mais adequada à temática, facilitando a investigadora a entrar no terreno e chegar a algum tipo de conclusão, mesmo que a ação permaneça inacabada, de uma forma mais eficaz.

Nesta tipologia de investigação, o investigador assume um papel participativo assim como procura envolver todos os intervenientes do processo, promovendo uma postura colaborativa em todas as fases, sendo uma investigação de cariz prático que não se limita a teorizar ou a descrever a realidade. Nela, o investigador também intervém na ação, por isso se torna cíclica (espiral), perspectiva em que, a cada nova etapa, tudo pode gerar a possibilidade de mudança e aprimoramento. Assume também uma dimensão crítica pois todos os participantes atuam como agentes de mudança de forma construtiva, recorrendo naturalmente à auto e hetero-avaliação pois, ao serem rematadas, todas as fases são sempre avaliadas com objetivo de melhor compreender os conhecimentos convocados – a metacognição – e produzir novos conhecimentos – a inovação. Teve-se ainda em conta a importância da metodologia de histórias de vida, uma vez que o questionamento incide essencialmente sobre o trabalho que se tem vindo a realizar enquanto profissional da educação. Considera-se a hipótese de complementar a investigação-ação com as auto-narrativas por, como já se teve a oportunidade de referir, de induzir a uma reflexão permanente e a uma metacognição, apostando na re(i)novação das nossas práticas.

Outro aspeto a referir, é que este tipo de investigação, como utiliza a análise de conteúdo, leva a uma abrangência, a uma explicitação, a uma sistematização e expressão do conteúdo, ajudando a obter um rigor da objetividade e faz germinar a subjetividade e como refere Vilelas (2020, p.432), “tentativa de impor um corte entre as intuições e as hipóteses que levam a interpretações mais definitivas se, contudo, se afastarem das exigências atribuídas num trabalho científico”.

3.2. Técnicas e Instrumentos

Quanto à escolha de técnicas e instrumentos de trabalho é importante ter em conta a sua versatilidade e utilidade, as quais propiciam a funcionalidade da obtenção de dados e uma vez que a fiabilidade e qualidade dos resultados de qualquer estudo só são possíveis de acordo com os meios utilizados, os dados recolhidos é que permitem chegar ao relato dos caminhos percorridos. Recorre-se ao questionário, reconhecendo-se que este

instrumento abre vias para complementar a informação recolhida através da observação direta que, de acordo com os estudiosos, per se, leva muito tempo a conseguir dados suficientes para o retratar da situação vivenciada e alvo de estudo.

3.3. Reflexão Crítica/Avaliação

O intuito de implementar atividades com os alunos, cuja criação lhes foi dada como principal responsabilidade, conseguiu-se verificar que os mesmos se empenharam com criatividade e de uma forma diferente, isto é, de forma lúdica, divertida, daí resultou uma aprendizagem mais significativa e implicada. Assim, cremos que nestas circunstâncias, as competências que a atividade artística da dança desenvolve ao nível da coordenação motora, da atenção ou memória, poderão ser aplicadas na abordagem de outros conteúdos potenciando a aprendizagem pelo recurso a essas mesmas competências essenciais; por exemplo, à aprendizagem da escrita, da leitura e do cálculo. Com efeito, a expressão corporal enquanto veículo de comunicação revestiu-se de uma enorme importância na construção de conceitos ligados à componente lógico-matemáticas ou relacionados com a linguagem simbólica. Pode-se assim, através deste projeto envolver as diferentes áreas curriculares o que fez com que os alunos entendessem a articulação dos conteúdos e a interdisciplinaridade entre as diferentes áreas curriculares, tornando as aulas mais apelativas e levando a uma sequência lógica.

CONCLUSÃO

Este trabalho de investigação-ação procurou compreender em que medida a educomunicação e as metodologias ativas implementadas na educação musical surtem efeitos positivos na aprendizagem, contribuindo para uma abordagem holística do desenvolvimento e, em que medida o potencial educomunicacional da música pode funcionar como o instrumento de integração e inclusão nas escolas.

Este foi o ponto de partida, que orientou e guiou toda a investigação, quer na revisão bibliográfica que sustentou a componente teórica quer na opção metodológica que contribuiu na compreensão da problemática, na procura de respostas às questões colocadas pela definição do objetivo geral e dos objetivos específicos.

Tal como foi afirmado e fundamentado ao longo deste processo, a educomunicação no contexto escolar é mais do que uma tendência; é uma necessidade. A comunicação pode e deve ser uma possibilidade de potencializar as práticas pedagógicas, levando ao desenvolvimento da autonomia e da criatividade do aluno, com a esperança de compreender o mundo e atuar na sua reconstrução com base no pensamento crítico e reflexivo.

Por outro lado, o recurso à educomunicação demonstrou, ao longo da pesquisa bibliográfica, que é determinante no contributo que das aprendizagens para que as mesmas se tornem mais significativas para aprendentes e docentes, assim como é o fator chave para o desenvolvimento quer de competências transversais quer na abordagem holística dos alunos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Aguaded, I. (2011). La educación mediática, un movimiento internacional imparale. La ONU, Europa y España apuestan por la educomunicación. *Comunicar*, 37, 7–8.

<https://bit.ly/3ZKP5w9>

Barbas, Á. (2019). Educommunication for social change. In *Citizen media and practice* (pp. 73–88). Routledge. <https://doi.org/10.4324/9781351247375-5>

Berea, A. (2019). The role of communication as a fundamental process for life and society. In A. Berea (Ed.), *A complex systems perspective of communication from cells to societies*. IntechOpen.

Citelli, A. (2015). Comunicação e educação: O problema da aceleração temporal. In *Anais*. Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo.

Costa, L. S., & Santos, V. (2018). Educomunicação: Um novo olhar para o ensino de Língua Inglesa no Ensino Médio. *Revista UNIPLAC*.

Eremeeva, G. R., & Khamisovna, I. F. (2020). Dialogic communication between teachers and students as a condition for interaction of subjects of the higher school educational process. *International Journal of Higher Education*, 9(8), 46.

<https://doi.org/10.5430/ijhe.v9n8p46>

Franganillo, J., Sánchez, L., García, M. Á., & Marquès, A. (2021). Aprendizaje emocional y de valores en la formación universitaria, aplicado al grado de Comunicación Audiovisual de la Universidad de Barcelona. *Revista Latina de Comunicación Social*, 79, 151–173. <https://doi.org/10.4185/RLCS-2021-1493>

Fuentes, E. J. (2009). Formación de maestros y practicum en el contexto de cambio curricular desde la perspectiva de la convergencia europea. In M. Raposo Rivas (Coord.), *El practicum más allá del empleo* (pp. 103–124). SPUS.

Garrett, T. (2008). Student-centered and teacher-centered classroom management: A case study of three elementary teachers. *Journal of Classroom Interaction*, 43(1), 34–47.

Gozálvez-Pérez, V., & Contreras-Pulido, P. (2014). Empowering media citizenship through educommunication. *Comunicar*, 21(42), 129–136. <https://doi.org/10.3916/c42-2014-12>

- Gkrimpizi, T., Peristeras, V., & Magnisalis, I. (2023). Classification of barriers to digital transformation in higher education institutions: Systematic literature review. *Education Sciences*, 13(7), 746. <https://doi.org/10.3390/educsci13070746>
- Kamińska, D., Zwoliński, G., Laska-Leśniewicz, A., Raposo, R., Vairinhos, M., Pereira, E., Urem, F., Ljubić Hinić, M., Haamer, R. E., & Anbarjafari, G. (2023). Augmented reality: Current and new trends in education. *Electronics*, 12(16), 3531. <https://doi.org/10.3390/electronics12163531>
- Marques, F. T., & Talarico, B. S. (2016). Da comunicação popular à educomunicação: Reflexões no campo da educação como cultura. *Blumenau*, 11(2), 422–443.
- Meusburger, P. (2017). Spatial mobility of knowledge: Communicating different categories of knowledge. In J. Glückler (Ed.), *Knowledge and space*. Springer.
- Munna, A. S., & Kalam, M. A. (2021). Teaching and learning process to enhance teaching effectiveness: Literature review. *International Journal of Humanities and Innovation*, 4(1), 1–4. <https://doi.org/10.33750/ijhi.v4i1.102>
- Morin, E. (2003). *A cabeça bem-feita: Repensar a reforma, reformar o pensamento*. Bertrand Brasil.
- Puig, J. (1986). *Teoria da educação: Uma aproximação sistémico-cibernética*. PPU.
- Pulido, C. A. (2006). Historias de vida: Um caminho de aprendizagem constante. *Praxis Pedagógica*, 8, 1–229.
- Ramios, M. R. V. (2012). O uso de tecnologia em sala de aula. *Revista Eletrônica LENPESPIBID de Ciências Sociais*, 1(5).
- Silva, L. L. F. (2008). A educação musical em Portugal. *Revista Electrónica de LEEME*, 21.
- Soares, I. (2003). *Ecossistemas comunicativos*. Núcleo de Investigação da Universidade de São Paulo.
- Thayer, L. (1979). *Comunicação: Fundamentos e sistemas*. Atlas.
- Yoshida, S. (2020). Quebra de padrões, modelos de ensino híbrido e as heranças da pandemia para a educação. *Revista Nova Escola*.